

# Projeto Sistema Brasileiro de Tecnologia (Sibratec) da Rede de Extensão Tecnológica do Estado do Amazonas (Retam)

## **Francisco Elno Bezerra Herculano**

Doutor em Programa Multi-institucional de Pós-graduação em Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus, AM – Brasil. Pesquisador da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi) - Manaus, AM - Brasil. Docente Colaborador da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus, AM – Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9182107273703198>

E-mail: francisco.elno@fucapi.br

## **Raphael Skrobot Barbosa Grosso**

Mestre em desenvolvimento regional pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), coordenador da Rede de Extensão Tecnológica do Amazonas (Retam). Pesquisador da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi), Manaus, AM, Brasil.

E-mail: raphael.grosso@fucapi.br

Submetido em: 24/11/2014. Aprovado em: 02/07/2017. Publicado em: 20/12/2017.

## **RESUMO**

O presente projeto da Retam é uma das três modalidades referentes à chamada pública do Sibratec, tendo por finalidade implantar uma rede de extensão tecnológica no Amazonas, formada por doze instituições, compreendendo a Fucapi, Secti-AM, Ifam, UEA, Fapeam, Senai-AM, Sebrae-AM, Embrapa Amazônia Ocidental, Inpa, Idam, Suframa e Ufam. Com investimentos da ordem de R\$ 2,8 milhões, custeados pelo MCTI/Finep, Fapeam e Sebrae-AM, a rede atuará em quatro metodologias de importância estratégica para a região, quais sejam, inovar para competir, tecnologias limpas, adequação de produtos para o mercado externo e adequação para o mercado interno, devendo beneficiar um total de 99 micros, pequenas e médias empresas amazonenses. Sua ação está programada para ocorrer até abril de 2016, prevendo impactar direta e indiretamente sobre duas mil pessoas, incluindo o segmento empresarial, além dos agentes e técnicos das instituições do sistema local de inovação, como elemento promotor da inovação no Estado do Amazonas. Com uma proposta de atuação territorial, de natureza social, econômica e ambiental, possui grande potencial de transformação da realidade socioeconômica em escala estadual por meio da dinamização econômica e da inclusão produtiva. Assim, a Retam contribuirá para o desenvolvimento de novas aplicações de pesquisas básicas e científicas, atendimento às normas técnicas nacionais e internacionais, melhoria da qualidade da mão de obra e dos produtos regionais, aumento da competitividade das MPEs regionais, otimização do uso de recursos naturais, além de fortalecer o emprego e a renda de comunidades amazônicas.

**Palavras-chave:** Retam. Inovação. Competitividade. Amazonas.

## **Project Brazilian System of Technology (Sibratec) of the Technological Extension Network of the State of Amazonas (Retam)**

### **ABSTRACT**

*This present project is one of three Retam practices concerning the public call for SIBRATEC, with the purpose to implement a technology extension network in the Amazon, formed by twelve institutions, including Fucapi, Secti-AM, Ifam, UEA, Fapeam, Senai-AM, Sebrae-AM, Embrapa Amazônia Ocidental, Inpa, Idam, Suframa e Ufam. With investments of R \$ 2.8 million, funded by MCTI / Finep, Fapeam and Sebrae-AM, the network will operate in four methodologies of strategic importance for the Region, namely, innovate in order to compete, clean technologies, adapting the products to the foreign market and suitability for the internal market and should benefit from a total of 99 micro, small and medium-sized Amazonian companies. Its action is scheduled to take place by April 2016, foreseeing to impact directly and indirectly about two thousand people, including the business segment in addition to the agents and technical institutions of the local innovation system as innovation promoter element in the state of Amazonas. With a proposal for territorial activities, social, economic and environmental nature has great potential to transform the socio-economic reality at the state level by economic dynamism and productive inclusion. So the Retam will help the development of new applications of basic and scientific research, compliance with national and international standards, improving the quality of the hand labor and regional products, increased competitiveness of regional MPE, use optimization of natural resources, and strengthen employment and income of Amazonian communities.*

**Keywords:** Retam. Innovation. Competitiveness. Amazon.

## **Proyecto Sistema Brasileño de Tecnología (Sibratec) de la Red de Extensión Tecnológica del Estado de Amazonas (Retam)**

### **Resumen**

*El presente proyecto de Retam es una de las tres modalidades referentes a la llamada pública del Sibratec, con el propósito de implantar una red de extensión tecnológica en el Amazonas, formada por doce instituciones, comprendiendo Fucapi, Secti-AM, Ifam, UEA, Fapeam, Senai-AM, Sebrae-AM, Embrapa Amazonia Occidental, Inpa, Idam, Suframa y Ufam. Con inversiones del orden de R \$ 2,8 millones, financiadas por el MCTI / Finep, Fapeam y Sebrae-AM, la red actuará en cuatro metodologías de importancia estratégica para la región, cuáles sean, innovar para competir, tecnologías limpias, adecuación de productos para el mercado externo y adecuación para el mercado interno, debiendo beneficiar a un total de 99 micros, pequeñas y medianas empresas amazonenses. Su acción está programada para ocurrir hasta abril de 2016, previendo impactar directa e indirectamente sobre dos mil personas, incluyendo el segmento empresarial, además de los agentes y técnicos de las instituciones del sistema local de innovación, como elemento promotor de la innovación en el Estado de Amazonas. Con una propuesta de actuación territorial, de naturaleza social, económica y ambiental, posee gran potencial de transformación de la realidad socioeconómica a escala estadual por medio de la dinamización económica y de la inclusión productiva. Así, Retam contribuirá al desarrollo de nuevas aplicaciones de investigación básica y científica, atención a las normas técnicas nacionales e internacionales, mejora de la calidad de la mano de obra y de los productos regionales, aumento de la competitividad de las MPEs regionales, optimización del uso de recursos naturales , además de fortalecer el empleo y la renta de comunidades amazónicas.*

**Palabras clave:** Retam. Innovación. Competitividad. Amazonas.

## INTRODUÇÃO

A inovação vem se tornando cada vez mais um assunto prioritário na agenda de muitos países, sobretudo em função de competitividade, crescimento econômico, geração de emprego e renda que ela pode proporcionar.

Barbieri (2012) ressalta que grande número de autores aborda a importância e a contribuição da inovação para o desenvolvimento econômico de uma nação. A ênfase, no entanto é dada às obras de Joseph Schumpeter e Peter Drucker, que em muito colaboraram para a difusão da cultura inovativa e a compreensão dos mecanismos e circunstâncias em que ela ocorre.

Apostando no movimento inovativo em evidência no mundo, o governo brasileiro instituiu um programa denominado Sistema Brasileiro de Tecnologia (Sibratec) por meio do Decreto 6.259/07, com o fito de promover a articulação e a aproximação entre a comunidade científica e tecnológica e empresas. Sua missão é apoiar o desenvolvimento tecnológico das empresas brasileiras, criando condições para o aumento da taxa de inovação, contribuir para gerar valor agregado, produtividade e competitividade nos mercados interno e externo, atuando em três modalidades de rede institucional: Rede de Centros de Inovação, Rede de Serviços Tecnológicos e Rede de Extensão Tecnológica.

A Rede de Extensão Tecnológica tem por objetivo o extensionismo tecnológico industrial, procurando solucionar problemas inerentes à gestão tecnológica, à adaptação de produtos, aos processos e à melhoria da gestão da produção, composta por uma rede de entidades locais de apoio técnico, gerencial e financeiro.

No escopo dessa rede encontra-se a Rede de Extensão Tecnológica do Amazonas (Retam) demandando investimento total da ordem de R\$ 2,8 milhões aportados principalmente pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) através da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), inclusive com contrapartida financeira e econômica de instituições locais integrantes da rede.

Do projeto original formado por 17 entidades, a Retam foi reconfigurada e atualmente se compõe de 12 instituições, compreendendo um arranjo organizacional do que se tem de mais forte no campo da inovação e empreendedorismo puramente amazonenses: Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi); Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (Secti-Am); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam); Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amazonas (Sebrae-Am); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária por meio do Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental (Embrapa/Cpaa); Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Agroflorestal Sustentável do Amazonas (Idam); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam); Universidade do Estado do Amazonas (Uea); Universidade Federal do Amazonas (Ufam); Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa); e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, por meio do Departamento Regional do Amazonas (Senai-Am).

Cumprindo salientar que o Estado do Amazonas, a mais extensa Unidade Federativa, com 1,57 milhão de quilômetros quadrados, praticamente do mesmo tamanho da área do Nordeste brasileiro (1,55 milhão Km<sup>2</sup>), coberto por florestas, rios, 62 municípios onde vivem atualmente 3,9 milhões de pessoas (IBGE, 2014), exclusive a população indígena que no ano de 2010 chegou a 168,7 mil indivíduos distribuídos entre 65 grupos (IBGE *apud* AMAZONAS, 2014). Ademais, em seus 98% da cobertura florestal preservada (ibid) possui consideráveis desafios mormente para o aproveitamento de recursos naturais, com a devida agregação de valor e sustentabilidade socioambiental.

Em sua formação econômica, o Amazonas revela um passado recente de fausto e atividades, especialmente dinamizadas pela exploração do látex, que mesmo tendo a capacidade de atrair muita riqueza – fato atribuído principalmente ao monopólio e não

à tecnologia, resultava produto de elaboração regional bastante primária, de pouca agregação de valor. As peles de borracha vindas do interior da floresta para as principais cidades da região a fim de serem processadas, quando muito eram apenas fatiadas e prensadas nas usinas de beneficiamento, formando lâminas de modo a facilitar a logística do transporte para fora da Amazônia.

O quase aniquilamento dessa atividade forçou a região a procurar, em curto espaço de tempo, alternativas à sobrevivência, pressionando a utilização de outros recursos da floresta que quicá compensassem essa redução na renda. Não obstante, herdaram o elemento comum do baixo valor agregado, configurado em produtos como madeira bruta, serrada ou laminada, peles de animais silvestres (até quando isso foi permitido), alguns óleos vegetais de copaíba, andiroba e paurosa, além dos tradicionais guaraná, piaçava, cipó titica, puxuri e outros (CODEAMA, 1976).

Com o forte intervencionismo estatal dos anos 60/70, a economia do Estado do Amazonas, então assentada sobre uma base de incentivos fiscais, passou à recuperação nas décadas seguintes, sobretudo influenciada pelo desempenho do parque industrial instalado na Zona Franca de Manaus. Como resultado, e até mesmo por conta das crescentes pressões ambientalistas, houve uma redução/estabilização da demanda por recursos naturais, que passaram a exercer um papel econômico secundário, ou de subsistência. Em contrapartida, isto levou à forte concentração em Manaus, que atualmente detém aproximadamente 52% da população e 80% do PIB estadual, enquanto os 61 demais municípios ficam com 48% população e 20% da economia (SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - SEPLAN, 2013).

Com a atuação da Retam, esperam-se ações que possam contrabalançar em favor desse desequilíbrio intraestadual, em que produtos regionais possam ser mais bem aproveitados, haja menos desperdícios, maior agregação de valor aos recursos da Amazônia, melhorando a

produtividade e a competitividade regionais, e ao mesmo tempo ampliando o espectro de inclusão social da população hinterlandina beneficiária.

Nesse aspecto, pretende-se ilustrar o caso do açaí pelo interesse que ultimamente vem despertando tanto no Brasil quanto no exterior.

Segundo o IBGE (2013), o Brasil produziu, em 2011, o total de 215,4 mil toneladas de frutos de açaí, de tal modo que se pode até considerar uma *commodity* regional. O Estado do Pará tem sido o principal produtor, contribuindo, em 2011, com 50,8% da produção nacional, ou 109,3 mil toneladas em números absolutos. O Estado do Amazonas vem a seguir com 89,5 mil toneladas, correspondendo a 41,5% do total brasileiro.

Em termos monetários, de acordo com os dados do IBGE (2013), no ano de 2011 a produção de açaí possibilitou a geração de renda no Brasil no valor total de R\$ 304,6 milhões, dos quais o Estado do Pará ficou com R\$ 183,2 milhões (60%) e o Amazonas com R\$ 102,4 milhões (34%).

A desagregação da informação sobre a produção de açaí no plano municipal, segundo os números do IBGE (2013), revela que em 2011, do total de 771 municípios da Amazônia Legal, a produção de açaí esteve distribuída entre 259, correspondendo a 33,6% desse universo. Não obstante, o senso comum revela que o consumo desse fruto pela população local, especialmente na forma de “vinho”, é uma prática bastante antiga e popular em quase todas as cidades da região.

Dos 20 principais municípios produtores de açaí no ano de 2011, de acordo com o IBGE (2013), 12 ficavam no Estado do Pará e 8 no Amazonas, e o município de Codajás/AM, com 34,4 mil toneladas produzidas foi o maior produtor municipal do Brasil, seguido pelo município paraense de Limoeiro do Ajuru.

A atividade açazeira não só tem oferecido um produto largamente empregado na dieta alimentar amazônica, mas também constitui importante fonte de renda para as populações rurais e urbanas na

Amazônia, fortalecendo a circulação de moeda em muitos municípios. Segundo o IBGE (2013), no ano de 2011, o município de Limoeiro do Ajuru/PA faturou R\$ 42,5 milhões com a fruta e Codajás/AM obteve R\$ 29,3 milhões. Destaque-se que também foram expressivas as rendas propiciadas pelo açaí, em 2011, nos municípios de Ponta de Pedras/PA (R\$ 19,1 milhões), Oeiras do Pará/PA (R\$ 18,7 milhões), Igarapé-Miri/PA (R\$ 12,9 milhões), Anori/AM (R\$ 9,5 milhões), Coari/AM (R\$ 7,4 milhões) e Itacoatiara (R\$ 6,8 milhões), dentre outros (tabela 1).

Destarte, justifica-se a realização do Projeto Retam, cujas metas quali-quantitativas visam não somente ao açaí, mas vasto conjunto de arranjos produtivos locais (APLs) da indústria regional, tais como: madeira/móveis, fitoterápicos, fitocosméticos, construção naval, agroindústria da fruticultura, extratos e concentrados vegetais, fécula e farinha de mandioca, pescado e outros, de maneira a estabelecer forte vínculo com a interiorização do desenvolvimento.

Tabela 1 – Brasil - Vinte maiores municípios produtores de açaí (frutos) e valor da produção - 2011

Ranking (Quant.)	Discriminação	Quantidade (t)	Valor da produção (R\$ Mil)
1	Codajás – AM	34.421	29.258
2	Limoeiro do Ajuru – PA	21.242	42.484
3	Ponta de Pedras – PA	11.217	19.069
4	Oeiras do Pará – PA	9.355	18.710
5	Muaná – PA	8.930	15.181
6	São Sebastião Boa Vista – PA	7.525	12.792
7	Itacoatiara – AM	6.804	6.804
8	Anori – AM	6.302	9.453
9	Inhangapi – PA	5.750	4.600
10	Mocajuba – PA	5.700	11.400
11	Igarapé-Miri – PA	5.600	12.880
12	São Miguel do Guamá – PA	4.650	3.720
13	Afuá – PA	4.450	6.008
14	Cachoeira do Arari – PA	3.460	5.537
15	Coari – AM	3.366	7.405
16	Manaquiri – AM	3.339	5.009
17	Parintins – AM	3.240	6.480
18	Manacapuru – AM	2.816	3.379
19	Magalhães Barata – PA	2.800	2.800
20	Manicoré – AM	2.716	3.259
-	Outros	61.698	78.338
-	Brasil	215.381	304.566

Fonte: IBGE (2013)

## METODOLOGIA

A Retam atuará em quatro dimensões de importância estratégica para a região, compreendendo: a) inovar para competir; b) tecnologias limpas; c) adequação de produtos para o mercado externo; d) e adequação para o mercado interno, devendo beneficiar um total de 99 micros, pequenas e médias empresas amazonenses.

A sistemática inovar para competir compreende um conjunto de metodologias desenvolvidas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional do Rio Grande do Sul (Senai-Rs) que auxiliarão as empresas nos aspectos de assistência técnica ao processo de inovação, incluindo melhoria de produtos e processos, a redução de custos operacionais, treinamento associado à consultoria tecnológica melhoria/desenvolvimento de *design* de produto ou embalagem primária.

A vertente de adequação de produtos para o mercado externo será realizada de acordo com a sistemática do Programa de Apoio Tecnológico à Exportação (Progex), atuando com a finalidade prestar assistência tecnológica às micros e pequenas empresas que queiram se tornar exportadoras ou àquelas que já exportam e desejam melhorar seu desempenho no mercado internacional.

No que diz respeito à adequação de produtos para o mercado interno, a modelagem visa ao aumento da competitividade no âmbito nacional, mediante a resolução de gargalos tecnológicos a fim de promover o acesso de produtos locais ao mercado nacional.

Quanto às tecnologias limpas, a metodologia as estabelecerá por meio de um conjunto de tecnologias desenvolvidas pelo Centro Nacional de Tecnologias Limpas (Cntl) do Senai/Rs, alinhadas com o conceito de preservação do meio ambiente.

O atendimento do escopo será realizado de modo personalizado nas micros e pequenas empresas pelos extensionistas, elaborando diagnósticos e prognósticos de inovação, qualidade e exportação, mediante as qualificações repassadas por meio das metodologias relacionadas, contribuindo para difusão estadual da cultura da inovação e competitividade nas micro e pequenas empresas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Regra geral no Brasil, a inovação tecnológica em suas mais variadas formas, nas grandes e até mesmo em médias empresas, por várias razões, não constitui um fato pontual ou isolado. Contudo, nas micros e pequenas é uma barreira quase insuperável, sendo muito importante a execução de projetos da natureza da Retam. Arranjos similares já experimentados em outros Estados da Federação validam a sistemática aplicada, como importante elemento de competitividade para as MPE, seja no mercado nacional ou no exterior.

No Estado do Amazonas, onde foi executada com êxito, através do Progex, uma das metodologias programadas para aplicação na Retam – no caso a modalidade adequação de produtos para exportação, dentre outros resultados destacam-se a interação entre demanda e oferta de serviços tecnológicos; vínculos entre institutos de pesquisas e o setor produtivo, estimulando a adoção de novas tecnologias; aumento da cultura exportadora, gerar de renda e ocupação, melhoria da qualidade do produto e do processo produtivo, redução de custos, atendimento às normas técnicas internacionais, a superação de barreiras técnicas às exportações, desenvolvimento de *design* de embalagens, melhoria no *layout* e fluxo do processo produtivo fabril, interiorização de investimentos e aumento da competitividade das empresas.

Nesse contexto destacam-se diversos produtos tipicamente regionais que foram apoiados pela sistemática do Progex e que dão base para atuação da Retam, tais como: polpa de frutas regionais (cupuaçu, açaí, buriti, etc.), cosméticos de plantas amazônicas, marfim vegetal (jarina), couro de peixe, xarope de guaraná, artesanato regional, babaçu (farinha e óleo), guaraná em pó, guaraná orgânico, suplementos alimentares à base de ingredientes amazônicos e chá de guaraná.

Esses resultados animaram e fortaleceram a comunidade amazonense a pleitear uma ação mais robusta como no caso do Projeto Retam, aprovado pela Finep, que prevê avançar muito além da sistemática focada na exportação dos produtos da territorialidade amazônica.

## CONCLUSÕES

O momento que o mundo vive atualmente de acirramento da competitividade, em que a inovação e a qualidade tornam-se questões de alta relevância, a Amazônia não pode deixar esse “trem” de oportunidades passar.

Em termos de tendências, a comunidade internacional e o Brasil passam por constantes e maiores pressões, no sentido da reorientação para formas de produção e uso sustentáveis do consumo de água, energia, combustíveis e vários outros recursos naturais, abrindo a cada dia, novos mercados para produtos sustentáveis, naturais e saudáveis, criando espaços para numerosos ativos amazônicos.

Atualmente no Amazonas, relevantes programas de fomento à pesquisa e inovação, sobretudo com o apoio dos governos federal e estadual, reunindo esforços de ICT e iniciativa privada estão à disposição do pequeno empreendedor, como no caso da Retam, fato que certamente muito em breve aumentará a curva da oferta de inovações, espaço onde a Retam pode atuar.

Particularmente a resultante do Projeto Retam denota uma predisposição alinhada com essa filosofia, em que a economia regional será significativamente beneficiada, assim como a sua população ribeirinha e interiorana, em que a base de sustentação econômica e social ainda está culturalmente enraizada em seus produtos regionais, com destaque para as atividades de setores de madeira/móveis, fitoterápicos, fitocosméticos, construção naval, fruticultura, artesanato, pescado e turismo, além de outros.

Assim, a consolidação da matriz econômica regional com o apoio da Retam resultará, direta ou indiretamente, em benefícios às regiões mais isoladas, justamente as de maior vulnerabilidade e de menor densidade demográfica, onde faltam opções econômicas que contribuam para fixar os moradores da floresta nas suas localidades de origem, melhorar a qualidade de vida, e em concomitância com fatores de soberania nacional e de preservação ambiental, refletindo ganhos na produção de qualidade, produtividade, competitividade e agregação de valor.

## REFERÊNCIAS

AMAZONAS. *Portal do governo do Estado do Amazonas: dados*. 2014. Disponível em: <[www.amazonas.am.gov.br/o-amazonas/dados/](http://www.amazonas.am.gov.br/o-amazonas/dados/)>. Acesso em: 22 nov. 2014.

BARBIERI, J. C. *Organizações inovadoras: estudos e casos brasileiros*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO AMAZONAS - CODEAMA. *Anuário estatístico 1976*. Manaus: Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral, 1976.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DOS POVOS INDÍGENAS - FEPI. *População indígena do Amazonas por sub-regiões*. 2010. Disponível em: <<http://www.fepi.am.gov.br>>. Acesso em: 24 mar. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Estados @ Amazonas*. 2014. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=am](http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=am)>. Acesso em: 22 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. *Quantidade produzida na extração vegetal por tipo de produto extrativo: tabela 289*. [20-?]. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=289&z=p&o=28&i=P>>. Acesso em: 21 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. *Valor da produção na extração vegetal por tipo de produto extrativo: tabela 290*. [20-?]. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=290&z=p&o=28&i=P>>. Acesso em: 21 fev. 2013.

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - SEPLAN. *Produto Interno Bruto dos municípios do Estado do Amazonas*: Manaus. 2013. Disponível em: <[http://www.seplan.am.gov.br/arquivos/download/arqeditor/pib\\_municipal\\_2011.pdf](http://www.seplan.am.gov.br/arquivos/download/arqeditor/pib_municipal_2011.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2014.

SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS - SUFRAMA. *PROGEX: uma ferramenta de auxílio às exportações*. 2013. Disponível em: <[http://www.suframa.gov.br/fiam/seminarios/9/progex\\_novo.pdf](http://www.suframa.gov.br/fiam/seminarios/9/progex_novo.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2014.